

FACULDADE JK DE TECNOLOGIA

UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS –
UNAT – BRASIL

PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

**UMA PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO DE SIMBIOSE
PATOLÓGICA NA VIDA ADULTA**

NUBIA CRISTINA SILVEIRA GIUBILEI

UBERLÂNDIA – MINAS GERAIS

2014

NUBIA CRISTINA SILVEIRA GIUBILEI

UMA PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO DE SIMBIOSE PATOLÓGICA NA VIDA ADULTA

Artigo de conclusão do curso apresentado à Faculdade JK de Tecnologia e à União Nacional de Analistas Transacionais – UNAT – BRASIL como requisito parcial do curso de Pós-Graduação para obtenção do título de especialista em Análise Transacional

Orientador: Ede Lanir Ferreira Paiva

UBERLÂNDIA – MINAS GERAIS

2014

**UMA PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO DE SIMBIOSE
PATOLÓGICA NA VIDA ADULTA**
A PROPOSAL FOR A DIAGNOSIS OF PATHOLOGICAL
SYMBIOSIS IN ADULTHOOD

NUBIA CRISTINA SILVEIRA GIUBILEI

Faculdade JK de Tecnologia

UNAT-BRASIL – União Nacional dos Analistas Transacionais

RESUMO

A Simbiose entre mãe e filho é um acontecimento natural e importante para o desenvolvimento saudável da criança. Quando esse evento ultrapassa as fases do desenvolvimento necessárias e o vínculo simbiótico permanece até a vida adulta, a Simbiose torna-se patológica trazendo prejuízos para o desenvolvimento saudável do filho. Esse trabalho apresenta uma proposta de diagnóstico da Simbiose Patológica entre mãe e filho, através da análise e avaliação dos Estados do Ego e sua aplicação nos Egogramas. A proposta será realizada através da análise das Catexias (Energia Psíquica) presentes nos Estados do Ego, que influenciam e confirmam o Vínculo Simbiótico. O objetivo do trabalho é conceber um diagnóstico que possa analisar as dinâmicas presentes nos Estados do Ego, com o intuito de avaliar a patologia e tornar possível uma intervenção para que a Simbiose Patológica seja trabalhada.

PALAVRAS-CHAVE: Simbiose, Simbiose Patológica, Diagnóstico, Egogramas, Catexias.

ABSTRACT

The Symbiosis between mother and child is a natural and important event for a healthy child development. When this event goes beyond the development stages and the necessary symbiotic bond remains until adulthood, the Symbiosis becomes pathological causing losses to the development of the son. This paper proposes a diagnosis of Pathological Symbiosis between mother and son, through an analysis and evaluation of the Ego States and its applications in Egograms. The proposal will be conducted through the analysis of Cathexes (Psychic Energy) in the Ego States, influencing and confirming the Symbiotic Bond. This work objective is to provide a diagnosis that can analyze the dynamics present in the Ego States, in order to assess the pathology and provide an intervention to the Pathological Symbiosis to be worked.

KEY-WORDS: Symbiosis, Pathological Symbiosis, Diagnostic, Egograms, Cathexes.

INTRODUÇÃO

Ao longo do desenvolvimento, o bebê é dependente de sua mãe para que suas necessidades básicas sejam supridas, sendo importantes para que o desenvolvimento do ser humano seja saudável. À medida que esse bebê cresce, ele vai se tornando independente gradativamente e a dependência à figura materna vai diminuindo. Em alguns casos, esse vínculo não se rompe no momento ideal e a Simbiose com a mãe se estende para fases tardias do desenvolvimento.

A Simbiose para Schiff & Schiff (2005) é uma condição normal do estágio oral de desenvolvimento da criança, que ocorre entre mãe e filho, a fim de que suas necessidades básicas sejam satisfeitas. À medida que o bebê cresce e vai atingindo a maturidade, descobre-se sentindo, pensando e resolvendo problemas independentemente, tornando-se assim um indivíduo separado. O objetivo da Simbiose é estimular, permitir e proteger com a finalidade das pessoas tornarem-se equilibradas, competentes e capazes de optar autonomamente por uma trajetória de vida bem sucedida.

Segundo Schiff (1986), a Simbiose entre a mãe e o bebê é importante e necessária para que o desenvolvimento do ser humano seja saudável; nesta relação, os bebês aprendem confiança básica, do nascimento até atingir a maturidade suficiente para prover suas necessidades físicas, emocionais e socioculturais. Esta se denomina Simbiose Natural ou Primária.

Há também os casos de Simbiose Saudável, que se caracterizam por aparecerem além do contexto do desenvolvimento e maturidade e são notórias e de grande importância em situações de doenças e fragilidades, com idosos e pessoas portadoras de deficiência, para que sejam cuidados de maneira peculiar.

A Simbiose pode tornar-se patológica quando se estende para outras fases do desenvolvimento, além das etapas necessárias e previamente retratadas na Simbiose Primária e Saudável expostas acima. Para Schiff (1986), a Parentalização ideal ocorre quando a criança vai crescendo e recebendo dos pais o que é necessário para completar cada fase do

desenvolvimento. Desta forma, em cada estágio, a criança adquire cada vez mais os seus próprios recursos e precisa, cada vez menos, apoiar-se nos pais. É saudável quando os pais encorajam o filho para esta separação enquanto proporcionam apoio nas áreas em que a criança precisa. O ideal é quando o indivíduo chega à adolescência e consegue romper esse Vínculo Simbiótico.

Considerando que todas as crianças vão atravessar o processo de desenvolvimento com alguma necessidade insatisfeita ao longo do caminho, aí está a função da Simbiose, uma tentativa de satisfazer as necessidades de desenvolvimento que não foram satisfeitas em algum momento da vida.

Concordo com Merhy (2013) quando ele afirma que, além dos trabalhos de Schiff (1986) a respeito da Simbiose em pacientes com psicopatologias graves, esses estudos podem ser adaptados para psicopatologias mais leves, encontradas dia a dia nos consultórios. Schiff (1986, p.8) assegura que: "cada relação significativa terá, num certo momento, um elemento de Simbiose".

Em minha prática clínica, observei que, nos casos de Simbiose Patológica na vida adulta entre mãe e filho, traumas na infância sugerem o não rompimento da patologia. São pessoas adultas que deveriam ser independentes para escolher, decidir, ser Autônomas e maduras em situações do dia a dia. No entanto, apresentam comportamentos estereotipados, imaturos, inseguros e dependentes. Essa patologia prejudica a vida pessoal, profissional, afetiva e psicológica do indivíduo. Portanto, é de suma importância que a Simbiose Patológica seja diagnosticada e analisada para proporcionar melhor qualidade de vida para o filho.

O presente artigo tem como objetivo elaborar uma proposta de diagnóstico da Simbiose Patológica entre mãe e filho. Esta proposta será pautada através da análise e avaliação dos Estados do Ego de Berne (1985) e sua aplicação nos Egogramas de Dusay (1972) para que a patologia seja analisada.

Simbiose: Saudável ou Patológica?

Como já explicitado anteriormente, a Simbiose é necessária e importante na vida de todos os indivíduos nos seus primeiros anos de vida. À medida que a pessoa vai crescendo e se desenvolvendo, o ideal é que essa dependência

da figura simbiótica diminua ao longo das fases do desenvolvimento. Essa desvinculação é indispensável para que os indivíduos conquistem a maturidade, Autonomia e independência satisfatoriamente.

Schiff & Schiff (2005) afirmam que a Simbiose tem como função assegurar à criança a sobrevivência enquanto é totalmente dependente. Já a patologia surge do resultado de perturbações na Relação Simbiótica, de negligência, superproteção ou em casos de Parentalização inadequada, não preparando a criança adequadamente para ser capaz de resolver seus próprios problemas.

De acordo com Schiff (1986), a Simbiose pode ser estudada a partir das fases de desenvolvimento do ser humano. Para ela, a Simbiose e o desenvolvimento ocorrem da forma descrita abaixo.

Quando a criança nasce, os seus Estados de Ego podem ser visualizados como espaços vazios. Estes espaços são preenchidos à medida que o bebê observa, aprende e cresce. Os pais são os principais responsáveis por transmitirem os tipos de mensagens, definições e ideais adequados para serem incorporados em cada Estado de Ego, ou seja, os Quadros de Referência.

O ideal é que os pais promovam um ambiente saudável que proteja seus filhos, proporcionem bem-estar físico e segurança para que a criança sinta-se capaz de testar limites e experimentar sua espontaneidade e criatividade ao máximo. Este ambiente deverá proporcionar Intimidade, privacidade e confiança na capacidade para solução de problemas e confiança em si e nos outros.

Os pais poderiam ensinar às crianças mensagens como: Você pode solucionar problemas, Você pode pensar e Você pode fazer coisas. Quando as crianças não incorporam mensagens suficientes sobre o que fazer, ocorre uma falha na Parentalização.

Em seus primeiros seis meses de vida, o bebê vive a experiência única da descoberta de sua existência e percebe a si e aos outros. O choro, a amamentação, o balanço, a própria respiração e a de sua mãe são responsáveis por estabelecer seu conforto e segurança. Outras experiências podem ser responsáveis pela formação inicial de uma Simbiose, tais como a percepção do cheiro, dos olhos e do sorriso da mãe.

Entre os três e cinco meses, muitos comportamentos dos bebês são propositais. Eles os realizam com o intuito de produzir determinadas reações do ambiente externo. A Simbiose começa a ser sentida entre um e dois meses como uma ligação específica à pessoa que amamenta. Logo, não é aconselhável que haja uma separação longa até os dois ou três anos de idade entre o bebê e a pessoa que o alimenta.

Dos seis meses de idade até aproximadamente o início dos dois anos, a criança começa a entrar em um novo estágio de independência. Torna-se ágil, desenvolve controle sobre seu corpo e descobre o funcionamento das coisas. Começa a desenvolver a dentição, a mordida, sorri, balbucia e a fala também se desenvolve significativamente. Inicia a exploração do ambiente externo, desenvolve a motivação e a conscientização de sensações.

Ao longo desse período, a Simbiose é sentida de forma mais significativa, aproximadamente aos oito meses de idade, quando os bebês estão conscientes de sua dependência. Algumas características nos mostram que a Simbiose está sendo satisfatória, tais como o desmame, a auto-definição, a atividade exploradora e a auto-alimentação. Sendo a Parentalização saudável, o meio externo oferece apoio incondicional e reconhecimento e a criança torna-se interessante, espontânea e receptiva. À medida que a criança vai se tornando mais receptiva socialmente, a Parentalização pode começar a ser verbal.

Ao completar dois anos de idade, a criança perde a referência de que o meio externo e as coisas dela estão no seu controle. Começa a perceber que as coisas não acontecem como o esperado e a renunciar à sua Autonomia para que seja recompensada, partilha o mundo com as outras pessoas, negocia o que quer e aprende a imitar. Nesta fase, a Simbiose é importante para que os pais partilhem com a criança um vínculo total de afeto, orientando a criança para sua proteção, cuidados e alimentação.

Aos três anos a criança é mais agradável e espontânea. Ela incorpora cultura, observa e age mais socialmente. No Relacionamento Simbiótico, esse estágio é marcado pelo início de Carícias mútuas, convívio familiar e o afeto é facilmente demonstrado. O contato físico, além de importante para a criança, é gratificante para ela e para os pais. É muito importante que haja troca de Carícias e tempo para ensinar e explicar.

A criança, ao completar quatro anos, começa a enfrentar problemas que precisa resolver independentemente. Desenvolve internamente um grande impulso para aprender e controlar seu ambiente, controlar a si mesma em relação ao meio e começa a apresentar comportamentos adaptativos para solucionar problemas e obter Carícias. A Simbiose é importante nessa fase para fortalecer os recursos internos para conseguir lidar com as exigências sociais, enfrentar expectativas externas e encontrar soluções para os seus problemas.

Dos cinco aos oito anos a criança dá o seu primeiro passo autônomo, ingressando na vida escolar. É necessário que confie em si para resolver seus problemas. É vulnerável às críticas, quando caçoada, sente-se rejeitada e tem dificuldades para se proteger quando magoada. Nessa fase, a Simbiose é importante para que os pais reafirmem para a criança que ela pode explorar independentemente as formas de tratar seus problemas e pode se proteger quando for ofendida.

Na fase dos oito aos doze anos, a criança é orientada para o "fazer". Os valores dos pais são comparados aos de outros grupos sociais. No Relacionamento Simbiótico, é importante que os pais estejam envolvidos, expressando seus sentimentos e fazendo exigências contínuas para aceitação. No final deste período a criança deverá ser encorajada a enfrentar problemas de interação social, suas consequências, causas e efeito e orientação de valor.

A adolescência é a fase de Autonomia física e de início da Intimidade do indivíduo e as mudanças físicas e modificações na própria imagem provocam conflito e confusão. Estão presentes questões como adequação e valores, sendo necessário estimular mais a Parentalização das figuras externas de autoridade e questões relacionadas à autoafirmação. A Simbiose, nesse período, é responsável pela conscientização de que os pais são independentes deles e de que conseguem solucionar seus problemas com sucesso.

Na idade adulta jovem, o indivíduo torna-se autônomo economicamente e prefere os valores culturais a valores parentais. A resolução da Simbiose é importante para que pais e filhos conscientizem-se de que cada um tem seus valores e que, dessa maneira, possam estabelecer um relacionamento baseado no respeito mútuo (SCHIFF, 1986).

Quando as fases do desenvolvimento não são realizadas com sucesso, o indivíduo tem dificuldade em prosseguir para os estágios de desenvolvimento subsequentes. Deste modo, as falhas que ocorrem nessas fases são as responsáveis por formarem pessoas com dificuldades para desenvolver a maturidade, independência, Autonomia, responsabilidade e consciência de si e de seu valor. Nesse contexto, a Simbiose Patológica supre tais falhas.

Análise Transacional e Estados do Ego

Para Berne (1985, p. 17):

um Estado do Ego pode ser descrito fenomenologicamente como um sistema coerente de sentimentos, relacionados a um dado sujeito e operacionalmente como um conjunto de padrões coerentes de comportamento; ou, ainda, do ponto de vista pragmático, como um sistema de sentimentos que motiva um conjunto de padrões de comportamentos afins.

Segundo definição de Kertész (1987) os Estados do Ego são: Pai Crítico, Pai Nutritivo, Adulto, Criança Livre, Criança Adaptada Submissa e Criança Adaptada Rebelde. Eles são formados por sistemas de comportamentos positivos e negativos. No primeiro caso, sendo a manifestação favorável e saudável e, no segundo caso, a ocorrência é desfavorável e disfuncional.

	Sistema Positivo (OK)	Sistema Negativo (NÃO OK)
PC	Firme, sério, justo, correto, ordenador.	Agressor, autoritário, preconceituoso, desvalorizador.
PN	Afetoso, nutritivo, cálido. Permite viver e desfrutar.	Superprotetor, sentimental, impede desenvolvimento dos outros.
A	Ético, informado, responsável, Autônomo.	Não informado ou mal informado, desonesto, robotizado (programado pelo Pai NÃO OK ou pela Criança NÃO OK).
CL	Alegre, afetuoso, quer sentir	Egoísta, cruel, brutal, grosseiro,

	prazer, sente emoções autênticas, criativo, curioso e intuitivo.	manipulador.
CS	Disciplinado.	Desvalorizado, temeroso, ansioso.
CR	Contesta injustiças e arbitrariedades.	Agressivo, rancoroso, desafiante.

Fonte: Quadro elaborado pela autora e baseado no texto de Kertész (1987)

Na Simbiose Patológica, os indivíduos envolvidos tendem a não utilizar seus Estados de Ego corretamente (SCHIFF, 1986). É muito comum encontrar pais superprotetores, que geralmente utilizam o Estado de Ego Pai Nutritivo no sistema negativo. Esses pais mimam e cuidam demasiadamente, resolvem a maioria das situações pelos filhos e não estimulam a independência e a Autonomia. Também não permitem que os filhos cometam erros e aprendam, por meio dessas falhas, os recursos necessários para que cresçam e se desenvolvam de forma saudável. Em contrapartida, os filhos geralmente se comportam ativando o Estado de Ego Criança Submissa também no Sistema Negativo, comportando-se de forma insegura, dependente e imatura. Em ambos os casos, os envolvidos apresentam o Estado de Ego Adulto com a Catexia baixa. Para Berne (2008), Catexia é a Energia Psíquica, indispensável para o movimento psíquico.

Egogramas e o Diagnóstico dos Estados do Ego

O Egograma é construído através de um gráfico em barras, formado por colunas representando os Estados de Ego: Pai Crítico, Pai Nutritivo, Adulto, Criança Livre, Criança Submissa e Criança Rebelde (DUSAY, 1972).

Dusay (1972, p. 24) descreve que "os Egogramas representam a intensidade e a frequência dos estímulos emanando de um Estado de Ego e fornecem símbolos visuais dos Estados de Ego predominantes". Esse autor afirma que, através da construção de Egogramas, podemos compreender o caráter e a personalidade do indivíduo. Sendo assim, o Egograma é utilizado como um recurso visual, capaz de identificar os déficits presentes e as

mudanças específicas necessárias para se alcançar o equilíbrio e adequação da personalidade.

Os Egogramas podem ser utilizados como uma forma de compreensão da pessoa, a fim de alcançar mudança e crescimento. A transformação ocorre quando há mudança no equilíbrio energético (Catexia) dos Estados do Ego. A ação mais eficaz é alimentar e nutrir partes fracas da personalidade, ou seja, aumentar a manifestação dos Estados de Ego com Catexia baixa. Visto que a quantidade de Catexia nos Estados do Ego em uma pessoa é constante, à medida que aumenta a Catexia em um determinado Estado de Ego, o outro diminui, confirmando o equilíbrio (DUSAY,2000).

Deste modo, a proposta de diagnóstico em casos de Simbiose Patológica na vida adulta será orientada pela distribuição das Catexias contidas nos Estados de Ego presentes no Egograma do filho simbiótico com a mãe.

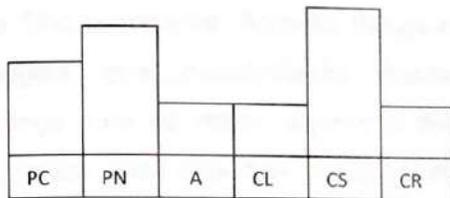
Egogramas e Simbiose Patológica: Uma proposta diagnóstica

A proposta de diagnóstico é feita através da construção do Egograma do (a) filho (a) que vive a Simbiose Patológica com a mãe. Dusay (2000, p. 22) afirma que "O Egograma é baseado na intuição e construído logicamente - nascido da cooperação entre os lados do 'sentir' e do 'pensar' do observador." Isto posto, a construção dos Egogramas será orientada por esta afirmação.

Possivelmente o cliente traz para terapia a queixa de dificuldades em uma ou demais áreas de sua vida, impossibilitando suas conquistas e evoluções que são naturais ao desenvolvimento humano. A dependência em relação à figura materna pode ser consciente ou não e, em ambos os casos, essa proposta diagnóstica poderá ser aplicada. Dessa forma, a tomada de consciência do filho com relação ao seu funcionamento e comportamento a partir dos Estados do Ego e sua aplicação no Egograma, podem ser utilizadas como diagnóstico para analisar a patologia em questão.

A construção dos Egogramas que serão utilizados para a proposta de diagnóstico, será feita a partir de um caso hipotético. Eis o caso: Um homem de 22 anos que procurou terapia por estar passando por dificuldades em diversas áreas de sua vida. Apresenta comportamentos inseguros, dependentes e

imaturos. Sua mãe é bastante superprotetora, cuida demasiadamente, é muito preocupada, faz muito por ele e decidiu pelo filho em diversos momentos ao longo da vida. Portanto, uma possibilidade do Egograma inicial do homem pode ser visualizada da seguinte forma:



No Egograma acima, os Estados do Ego mais catexizados são Criança Submissa – os comportamentos demonstrados são de dependência e passividade em relação à figura simbiótica; Pai Nutritivo - repete comportamentos parentais aprendidos de cuidar, fazer muito pelo outro e reproduz isto em suas relações e Pai Crítico - tende a ser muito crítico, rígido consigo e com os outros.

Já os Estados de Ego menos catexizados são Adulto – não se comporta de maneira adequada e esperada em situações, não utiliza os recursos obtidos através de dados da realidade, Criança Livre – não é espontâneo, criativo e não se permite desfrutar e Criança Rebelde – não contesta, questiona e se rebela contra comportamentos parentais sufocantes e fracos. Todos os Estados do Ego tendem a operar no Sistema Negativo, visto que a Simbiose Patológica é estruturada por comportamentos disfuncionais presentes nos Estados do Ego.

O Egograma inicial que Dusay (2000) nomeia de "pré-cura" deve ser desenhado por ambos, cliente e terapeuta. Como explicado anteriormente, Dusay (1972, p.25) afirma que "os julgamentos são concebidos intuitivamente", desse modo, tanto o cliente quanto o terapeuta irão diagramar através de suas percepções e sensações e defini-lo da melhor forma para posterior análise.

Através da avaliação das Catexias dos Estados do Ego presentes no Egograma é possível avaliar a Simbiose Patológica. Por meio da observação das Catexias, podemos verificar quais são os Estados do Ego menos

catexizados [áreas fracas da personalidade], possibilitando que terapeuta e cliente dialoguem sobre quais são os comportamentos e condutas que estabelecem e confirmam a patologia. Posteriormente, é possível discutir técnicas para nutrir as áreas fracas da personalidade.

Assim sendo, a partir da avaliação dos Estados de Ego presentes no Egograma, é possível identificar quais são os comportamentos disfuncionais que o filho apresenta. Através desse diagnóstico, é possível traçar metas e estratégias que possibilitarão mudanças comportamentais, tais como: segurança para se impor, aquisição da Autonomia e iniciativa, independência para realizar suas escolhas e a consciência de si e de seu valor. É importante que se torne responsável pela sua conduta e avalie consequências de seus comportamentos, através do aumento da Catexia dos Estados do Ego "fracos".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta de diagnóstico tem como premissa possibilitar a análise da Simbiose Patológica na vida adulta, visto que este relacionamento patológico pode surgir a partir de alguma fase do desenvolvimento mal resolvida, podendo se estender até a vida adulta e dificultando a realização plena do filho envolvido.

O diagnóstico pode ser feito a partir da avaliação dos Estados do Ego por meio de Egogramas. Através do Egograma é possível perceber as dinâmicas envolvidas nas Catexias dos Estados do Ego e avaliar os aspectos comportamentais e da personalidade.

Sendo assim, este diagnóstico possibilitará analisar a Simbiose Patológica na vida adulta através da observação das Catexias dos Estados de Ego nos Egogramas. Por meio da identificação de quais Estados do Ego influenciam e confirmam a patologia e, através da redistribuição das Catexias, ou seja, do aumento das Catexias dos Estados de Ego com energias baixas e da consequente diminuição das energias dos Estados do Ego mais energizados, é possível identificar possíveis comportamentos e condutas que são inadequados e sugerir novos padrões de comportamento.

REFERÊNCIAS

BERNE, Eric. **Análise Transacional em Psicoterapia**. São Paulo, Summus, 1985.

_____. **Intuição e Estados do Ego**. São Paulo: Publicação de circulação restrita da União dos Analistas Transacionais – UNAT – BRASIL, 2008. Do original *Intuition and Ego State*. São Francisco, T A Press: 1977.

Dusay, John M. (1977) **Egograms**, Harper & Row, Nueva York. Kazdin, Alan E (2000)

_____. **Os Egogramas e a Hipótese de Constância**, TAJ – v.2, julho 1972.

KERTÉSZ, Roberto. **Análise Transacional ao Vivo**. São Paulo. Summus, 1987.

MERHY, Vitor A. **Crescendo em Direção à Autonomia ou à Dependência? Trabalhando a Simbiose na Relação Terapeuta-Paciente**. REBAT – Ano XXII – Agosto 2013.

SCHIFF, Aaron W. & SCHIFF, Jacqui L. **Passividade**. Publicado em: Prêmios Eric Berne, UNAT-BRASIL, 2005.

SCHIFF, Jacqui. **Leituras do Cathexis: Tratamentos de Psicoses**. (UNAT-BRASIL- circulação restrita, 1986)